

## **PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTO POPULAR E CIENTÍFICO**

Simone Gomes da Silva (1); Eliane Soares de Brito (2); Artur Fabiano Araújo de Albuquerque (3)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Nova Cruz.*  
[simone.gs@hotmail.com](mailto:simone.gs@hotmail.com) (1); [elianesoares618@gmail.com](mailto:elianesoares618@gmail.com) (2); [artur.albuquerque@ifrn.edu.br](mailto:artur.albuquerque@ifrn.edu.br) (3).

**Resumo:** O uso de plantas para fins medicinais tem renovado e provocado o interesse pelo conhecimento de suas características. Há inúmeros medicamentos no mercado que utilizam em seus rótulos o termo “produto natural”, produtos à base de fitoterápicos, por exemplo, a alcachofra, o alho, o capim santo, essas plantas são apenas alguns de muitos exemplos existentes no ramo da farmacologia fitoterápica. A utilização de recursos naturais por populações constitui uma atividade que vem sendo desenvolvida desde as civilizações mais antigas, onde os conhecimentos populares são passados de gerações em gerações. Calcula-se que o Brasil dispõe de algo entre 60 a 250 mil espécies de vegetais e provavelmente 40% delas devem ser medicinais, mas nem 1% dessas espécies com potencial foi motivo de estudos adequados. Contudo, o acesso muitas vezes fácil às plantas esbarra em problemas ambientais como a coleta, indiscriminado, que pode levar a extinção de espécies; há ainda problemas de engano na coleta do material, falta padrão e qualidade do produto, bem como a presença de impurezas. Fica a esperança que este trabalho possa contribuir com futuras pesquisas acerca do tema.

**Palavras-chave:** Conhecimento, Vegetais, Fitoterápicos, Plantas medicinais.

### **INTRODUÇÃO**

O conhecimento sobre plantas com propriedades terapêuticas é um legado que tem se reproduzido ao longo das gerações. Porém, apesar do saber popular ter sua importância e do fato de estar inserido de maneira complementar ao saber científico, verifica-se certo grau de delimitação. Dessa forma, destaca-se a necessidade de intervenções educativas na atenção básica, na perspectiva de conscientizar sobre uso racional das plantas medicinais pelos usuários, buscando assim trazer para a população conhecimentos que possam ser incluídos no seu dia-a-dia, a fim de garantir uma melhoria no cuidado de sua saúde.

As plantas medicinais são todas aquelas que possuem princípios ativos que ajudem no tratamento das doenças podendo levar até mesmo a sua cura. Elas são utilizadas sob a forma de chás ou infusões que devem ser ingeridos diariamente ou quando necessário. Enquanto durar o tratamento é preciso ter cuidado ao consumi-las, pois algumas delas podem ser tóxicas e alérgicas em alguns casos.

As plantas medicinais servem para complementar o tratamento de diversas doenças, mas não devem ser utilizadas sem conhecimento do médico, pois podem ocasionar alguma

interação medicamentosa e interferir no processo de cura da doença.

Grande parte da população mundial tem confiança nos métodos tradicionais relativos aos cuidados diários com a saúde e cerca de 80% dessa população, principalmente dos países em desenvolvimento, confiam nos derivados de plantas medicinais para seus cuidados com a saúde. Aproximadamente 25% de todas as prescrições médicas são formulações baseadas em substâncias derivadas de plantas ou análogos sintéticos derivados dessas (GURIB-FAKIM, 2006).

A maioria dessas plantas é utilizada com base no conhecimento popular; observando-se a carência do conhecimento científico de suas propriedades farmacológicas e toxicológicas.

Entre 2013 e 2015, a busca por tratamento à base de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) mais que dobrou: o crescimento foi de 161%, segundo dados do Ministério da Saúde.

No dia 22 de junho de 2006, foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, por meio do Decreto Nº 5.813, estabelece diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltado à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país.

Contudo, as plantas para serem utilizadas com fins terapêuticos, devem atender a todos os critérios de eficácia, de segurança e qualidade, além de apresentarem propriedades terapêuticas reprodutíveis e constância em sua composição química, uma vez que é comum a confusão entre espécies diferentes conhecidas pelo mesmo nome popular.

Diante deste cenário se estabeleceu que o **objetivo geral** dessa pesquisa é sistematizar os resultados oriundos de uma busca na literatura empírica e científica sobre as plantas usadas na medicina popular visando a uniformização da linguagem sobre o tema. Para tanto, foi preciso definir **objetivos específicos** para um melhor desenvolvimento deste presente trabalho, que são eles:

- Organizar informações obtidas de referências bibliográficas e revistas científicas sobre o uso fitoterápico e alimentar, posologia, contraindicações e precauções.
- Esclarecer dúvidas dos usuários de plantas sobre qualidade, precauções, uso pediátrico e eficácia dos fitoterápicos.

A forma de realização deste projeto de pesquisa foi feita inicialmente por meio de um questionário com perguntas que recolheu as informações sobre o nível de conhecimento das pessoas sobre a utilização de plantas medicinais e a

importância disso em suas vidas. Através de questões diretas e de rápido entendimento por parte do entrevistado ficou possível o desenvolvimento da pesquisa com relação à construção de informações obtidas das pessoas entrevistadas.

A relevância desta pesquisa possui diferentes aspectos para cada parte interessada da pesquisa.

- Para os autores trata-se de uma grande oportunidade de expor os conhecimentos adquiridos com a pesquisa sobre as plantas medicinais, para a disciplina de Seminário de Iniciação a Pesquisa e Extensão, do curso Superior de Processos Químicos.
- Para a sociedade serve para mostrar e aprimorar seus conhecimentos sobre o método mais adequado para a utilização desses medicamentos naturais.
- Para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, a mesma nos permite que aprimoremos nossos conhecimentos de forma que passaremos para a população com uma ampla abordagem sobre o devido tema no âmbito escolar.

Além desta introdução, este trabalho está composto por seções explicadas em sequência. O **Planejamento de Pesquisa** apresenta o método de pesquisa utilizado, a classificação científica a qual esta pesquisa pertence sob vários pontos de vista. Em seguida, a **Análise dos Dados** mostra a compilação das informações colhidas para que se gerasse informações para uma melhor compreensão e discussões dos dados. Por último, a seção das **Considerações Finais** apresenta as impressões do autores das pesquisas a respeito dos resultados das pesquisas realizadas e sobre todo o processo da pesquisa em si.

## PLANEJAMENTO DE PESQUISA

Esta seção apresenta em que categoria se enquadra a presente pesquisa assim como o método empregado para se conhecer a problemática do relato deste trabalho.

## CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

No que diz respeito à classificação desta pesquisa em questão, poderemos ver nos parágrafos seguintes descrições sobre o assunto.

Do ponto de vista da sua natureza esta pesquisa é básica, que objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o crescimento profissional dos autores em meio à Ciência, sem aplicação prática prevista. Onde envolve-se verdades e interesses da população em geral.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, é uma pesquisa qualitativa, pois todas as perguntas foram feitas de forma que

gerasse valores relativos às questões fechadas. E quantitativa, onde os resultados da pesquisa puderam ser quantificados, a partir das respostas consideradas representativas da população, atribuindo uma realidade que faz parte da amostra alvo da pesquisa.

Do ponto de vista de seus objetivos (Gil, 2002):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos (Gil, 2002), se fez uso de um único tipo de processo, o levantamento, quando a pesquisa envolve uma indagação diretas às pessoas cujo comportamento é preciso conhecer.

## Método da Pesquisa

Como mostrado na introdução, os objetivos específicos da presente pesquisa se desdobrou a partir da ideia inicial de organizar informações obtidas de referências bibliográficas sobre o uso de fitoterápicos, e conseqüentemente esclarecer dúvidas dos usuários das plantas sobre qualidade, precauções, uso pediátrico e eficácia dos fitoterápicos. Criou-se então esta única etapa:

- 1- Seria necessário entender qual o nível de conhecimento da população de Nova Cruz sobre a referida importância do uso de plantas medicinais. Nesta fase, foi preciso determinar de quais membros a amostra representativa da população seria formada. Após uma sessão de *brainstorming* realizada com as respectivas pesquisadoras e seu orientador foi possível convergir para a decisão de se questionar parte da população de Nova Cruz, com localização especificada para a comunidade de Primeira Lagoa, município pertencente a cidade. A decisão foi baseada principalmente pelos autores desta pesquisa entenderem que moradores da Zona rural estariam num ambiente mais propício a criação de plantas, comporiam uma amostra representativa da população. Pensou-se que estes moradores, que já costumam utilizar plantas para fins medicinais, tivessem a necessidade de saber ainda mais informações importantes sobre o uso de fitoterápicos.

A forma de levantamento de dados deste trabalho foi feita através de questionário para que se entendesse a situação a ser estudada.

Na aplicação do questionário para os moradores da comunidade rural de Primeira Lagoa, de Nova Cruz/RN, foi preciso a obtenção de dados relacionados ao número de habitantes da zona rural. Para isso, foi preciso a realização de uma amostragem para obter um percentual da população pela área especificada. Sendo assim, foi preciso adquirir esta informação na Secretaria de Saúde da cidade, onde esta saberia o número total de habitantes da zona rural cadastrados no Programa de Saúde Familiar (PSF) e o total de moradores da comunidade de Primeira Lagoa. Desta forma, conseguiu-se o número de pessoas residentes da população a ser estudada. Tendo este número de pessoas cadastradas no PSF que há cerca de 12.954 moradores na zona rural distribuídos em outras comunidades, mas que especificamente neste caso, a população a ser analisada e estudada foram os moradores de Primeira Lagoa, de Nova Cruz. Com os dados referentes a quantidades de pessoas, podemos observar na tabela seguinte.

**Tabela 1:** Comunidade Rural de Primeira Lagoa - Nova Cruz/RN

QUANTIDADE	AMOSTRA	PORCENTAGEM	RESPOSTAS
2.000	15	15%	225
QUANTIDADE DE PESSOAS CADASTRADAS NO PSF ZONA RURAL	12954	1%	

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2016)

Tendo em vista que a Secretaria de Saúde juntamente com o PSF utilizam dos dados do IBGE que contam com um total de moradores em cerca de cadastrados em todo o município de Nova Cruz/RN, foi esta a informação que foi utilizada para criar os estratos estatísticos colhidos na pesquisa.

Parte desta pesquisa foi preciso mostrar que podemos fazer uso de medicamentos naturais fitoterápicos com orientação de um médico, uma vez que é comum a confusão entre espécies diferentes conhecidas pelo mesmo nome popular.

No quadro abaixo está presente o nome que cada espécie é conhecido, nome científico e principal uso.

**Quadro 1:** Relação das Plantas: Identificação de cada planta

Nome popular	Nome científico	Principal uso
Alcachofra	Cynara scolymus	Diurética
Alecrim	Rosmarinus officinalis	Antimicrobiana/ Digestão/ Gripe
Boldo	Peumus boldus	Dor hepática
Alho	Allium sativum	Expectorante

Camomila	Matricaria recutita	Anti-inflamatória/ Calmante
Cana do brejo	Costus spiralis	Diurética
Capim santo	Cymbopogon citratus	Aliviar dor muscular
Cidreira	Melissa officinalis	Digestão/ Dor de cabeça
Erva-doce	Pimpinella anisum	Expectorante/ Calmante/ Estômago
Eucalipto	Eucalyptus globulus	Expectorante
Maracujá	Passiflora incarnata	Sedativo/ Calmante/ Insônia

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Estudos químicos realizados com essas espécies revelaram a presença principalmente de óleos essenciais e, em menor proporção, flavonoides, taninos, alcaloides, cumarinas, terpenóides, saponinas e esteroides. Dessas plantas, a maioria é utilizada na medicina popular como ansiolítica, para desconfortos gastrointestinais, inflamações, lesões de pele, reumatismo e bronquite. (NEWALL *et al.*, 2002) *apud* (ARGENTA, 2011).

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a coleta de dados, obtiveram-se os resultados angariados durante a pesquisa de campo realizada na comunidade rural de Primeira Lagoa, município pertencente a cidade de Nova Cruz. A partir deste tópico, tem-se a análise dos dados checados de modo estratificado e ordenado. Onde utilizou-se um único objeto de estudo, que está inteiramente descrito no tópico seguinte.

## CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Para formar as respostas ansiadas, utilizou-se apenas um único objeto de estudo para a pesquisa, que foram respectivamente cerca de 15 pessoas residentes da comunidade rural de Primeira Lagoa, município que pertence a cidade de Nova Cruz/RN, que por meio de uma pesquisa de campo responderam a um questionário contendo 11 perguntas classificadas como fechadas e simplificadas em seu entendimento. De acordo com a quantidade de pessoas que foram entrevistadas, obteve-se uma quantidade significativa de resultados que tiveram um total de 225 respostas.

A amostra foi definida pelo discernimento estratificado e sistemático, pois foi selecionada uma amostra parte de um grande grupo de pessoas para a aquisição de um índice da população considerada feita aleatoriamente. Com um total de 15 entrevistados, representando 1% dos moradores da comunidade de Primeira Lagoa que tem um total de 2000 pessoas, sendo um total de 15% de residentes

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

[www.conapesc.com.br](http://www.conapesc.com.br)

permanentes naquele local. Considerando estes números com base na quantidade de pessoas cadastradas no Programa de Saúde Familiar (PSF), a zona rural de Nova Cruz tem um total de 12.954 residentes dentre os municípios pertencentes a cidade.

Pesquisa de campo feita com os moradores da comunidade de Primeira Lagoa – Nova Cruz/RN

Com base na pesquisa das 15 pessoas entrevistadas, 59% disseram que usavam com frequência plantas medicinais para recuperar a saúde, enquanto 41% disse que não utilizava com frequência esse tipo de remédio. No quesito em que se perguntava se existia comprovação/eficácia na utilização desses remédios naturais, 82% disse que sim e 18% que não. Como demonstram os gráficos 1 e 2 a seguir.

**Gráfico 1:** Frequência de uso em %

**Gráfico 2:** Eficácia do uso da planta



Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Em relação ao uso popular das plantas, nomes, quantidade total de frequência de uso e eficácia em comprovação de uso, entre sim e não, podemos observar todos estes dados na tabela 2 a seguir.

**Tabela 2:** Uso popular das 11 plantas pesquisadas

Nome Popular	Uso popular das plantas	Frequência (SIM)	Frequência (NÃO)	Eficácia (SIM)	Eficácia (NÃO)
<b>Alcachofra/Cana do Brejo</b>	Diurética	0	0	0	0
<b>Alecrim</b>	Digestão/ Gripe	5	10	15	0
<b>Boldo</b>	Dor hepática	0	0	0	0

<b>Alho/ Eucalipto</b>	Expectorante/ Calmante/ Estômago	29	16	44	1
<b>Camomila</b>	Calmante/ Anti- inflamatória	13	2	15	0
<b>Capim Santo</b>	Aliviar dor muscular	6	9	6	9
<b>Cidreira</b>	Digestão/ de cabeça Dor	15	0	4	11
<b>Maracujá</b>	Calmante/ Sedativo	3	12	15	0
		71	49	99	21

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2016)

Como está descrito na tabela, duas das 11 plantas usadas nesta pesquisa, as pessoas entrevistadas na comunidade de Primeira Lagoa não chegaram a usá-las e não as conheciam como remédio natural, que são a cana-do-brejo e Alcachofra. Em outras regiões essas duas plantas são muito utilizadas como remédio natural a partir do chá.

Destacando aqui os valores de maior frequência de uso e eficácia da planta, temos o Alho/Erva-doce/Eucalipto com: 29 sim (uso), 16 não (uso), 44 sim (eficácia) e 1 não (eficácia). E seus usos populares estão entre expectorante, calmante e, para o estômago.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todo o estudo apresentado pôde-se observar os inúmeros aspectos que o tema pode abranger. A pesquisa de campo e todo o planejamento que ocorreu para que esse trabalho fosse concretizado girou em torno do tema plantas medicinais, onde se tinha sempre dúvidas relacionadas a utilização de remédios naturais, popularmente conhecidos por pessoas da região. Tais questionamentos apresentou-se inédito em pesquisas ocorridas pelos estudantes do IFRN – Campus Nova Cruz, nenhum estudo até o momento teve a ideia de buscar saber se a população de Nova Cruz e seus respectivos municípios tem um conhecimento mais abrangente em relação a utilização de remédios fitoterápicos naturais.

Tendo-se a consciência do nível de dificuldade para se obter a resposta, foi feito um estudo que transcorreu em torno de 4 a 5 meses. Com todo esse tempo decorrido, o primeiro desafio foi descobrir mais informações além do que se sabia sobre o que tratava esse tema: PLANTAS MEDICINAIS: CONHECIMENTO POPULAR E CIENTÍFICO. Com uma vasta informação disponível, tanto em sites como com pessoas que conhecem bem o assunto, logo

após isso, teria que se definir qual aspecto desse objeto de estudo seria abordado na pesquisa.

Como se pode ver, chegou-se à conclusão que ninguém antes tinha medido o nível de conhecimento da população em relação a questão estudada. Achou-se o assunto ideal a ser abordado, pois ao mesmo tempo encontrava-se uma boa oportunidade a ser executada sobre o tema proposto, adquirindo-se mais conhecimentos sobre o assunto para saber se a população tinha consciência da importância do uso de fitoterápicos.

Fez-se como objeto de estudo a própria população rural da cidade de Nova Cruz/RN, onde não se apresentava nenhum tipo de pesquisa relacionada a este mesmo tema dentro do próprio Instituto. Após isso, formulou-se a pergunta que deveria ser respondida pelo o objeto de estudo escolhido para responder o questionamento feito. Esse objeto foi uma amostragem quantitativa dos moradores da zona rural da comunidade de primeira lagoa de Nova Cruz/RN, feito isso se entrou em um dilema sobre se só bastava fazer a entrevista com os moradores da comunidade rural ou se deveria fazer com ambas as partes, zona urbana e rural. Nessa discussão, viu-se que fazer a entrevista somente com os moradores residentes de primeira lagoa seria em base mais facilitado por não haver o fato de precisar deslocar-se para outros locais para fazer a pesquisa, já que os moradores são permanentes aquele lugar. Então se chegou ao consenso que deveria se fazer os estudos somente com os moradores da zona rural de Nova Cruz/RN.

No entanto, foi visto que seria de grande importância tanto para as pesquisadoras, o IFRN Campus Nova Cruz, alunos do campus, e a população em si, porque este é um dado que até então não existia, e será de grande importância para todos em geral. Após a pesquisa ser aplicada com o objeto de estudo, avaliou-se que de acordo com os resultados obtidos, parte da população ainda são leigas no assunto, já que este tipo de remédio natural ainda não foi introduzido concretamente na cultura da região. Senso assim, mesmo que as informações populares relacionadas ao tema principal estudado, mesmo que sejam menores em relação ao conhecimento científico, isso pode ser de grande valia para todos, por que é a partir de um conhecimento popular sobre uma determinada planta que pode sair uma pesquisa relacionada ao desenvolvimento de um remédio produzido com a planta. Poderemos dar mais atenção a isso, sendo assim, sabemos que remédios naturais são importantes para a vida cotidiana de cada pessoa, e que se possa existir dessa opção de remédio mais e mais na vida de quem necessitar de seu uso.

## REFERÊNCIAS

ARGENTA, Scheila Crestanello. *et al.* Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. **Vivências**. Santa Maria, Vol.7, N.12: p.51-60, Maio. 2011.

NEWALL CA, ANDERSON, LA, PHILLIPSON, JD, Plantas Medicinas: Guia para profissional de saúde. Ed. Premier, 2002.

MORAIS, Selene Maia de; BRAZ-FILHO, Raimundo (Organizadores)- Autores : Ana Karine Rocha de Melo Leite; Ana Lourdes Fernandes Camurça-Vasconcelos; Angelo da Cunha Pinto; Christiane Mendes Feitosa; Claudia Maria Leal Bevilaqua; Diana Célia Sousa Nunes Pinheiro; Eveline Solon Barreira Cavalcanti; Francisco José de Abreu Matos; Helena Alves de Carvalho Sampaio; Jacqueline do Carmo Barreto; Maria Goretti de Vasconcelos Silva; Maria Tereza S. Trevisan; Nadja Paraense dos Santos; Raimundo Braz-Filho. **Produtos naturais: estudos químicos e biológicos**. Fortaleza: EdUECE, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**/ coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FIRMO, Wellyson da Cunha Araújo. *et al.* Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cad. Pesq.**, São Luís, v. 18, n. especial, dez. 2011.

ALVES, Hélio de Mattos. A diversidade química das plantas como fonte de Fitofármacos. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola. Rio de Janeiro, nº 3, Maio. 2001.